



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A fotografia e a análise da realidade: estudo sobre uma série de trabalhos de Vera Chaves Barcellos
<b>Autor</b>	LUCIA MARQUES XAVIER
<b>Orientador</b>	MONICA ZIELINSKY

## **A fotografia e a análise da realidade: estudo sobre uma série de trabalhos de Vera Chaves Barcellos**

Lúcia Marques Xavier (BIC/UFRGS), Mônica Zielinsky (orientadora) (UFRGS)

A partir do projeto “*Arte contemporânea e sua documentação: uma questão interdisciplinar*”, coordenado pela prof<sup>a</sup> Mônica Zielinsky e vinculado ao Centro de Documentação e Pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, surge a pesquisa “*A fotografia e a análise da realidade: estudo sobre uma série de Vera Chaves Barcellos*”. O problema da pesquisa centra-se na seguinte questão: de que modo a série fotográfica *Memória de Barcelona* (1977) trabalha as questões de documentação urbana, histórica e afetiva simultaneamente? Este estudo indaga, pois, sobre como as motivações de base que fundamentam a produção de Vera Chaves Barcellos (1938), em sua atuação artística e documental, ocorrem em relação à sua compreensão da realidade, como é visível nos estudos desta série. É desenvolvida a documentação fotográfica de grafismos e cartazes políticos sobrepostos nos muros de uma Barcelona recém liberta do governo franquista, uma verdadeira luta ideológica sobre a epiderme urbana. Optei, assim, como metodologia fundamental, sobre o levantamento bibliográfico a partir de autores como F. Soulages (2009), G. Balandier (1997), C. Freire (2009), J. Visconti (2012), G. Ferreira (2009), H. Foster (2014) e G. Debord (1958). Como pesquisa de campo, o estudo se apóia também em entrevistas, tais como com a própria artista e com curadores. Os resultados parciais deste estudo apontam para: a potencialidade política da obra não se encontrar somente em seu conteúdo, mas em sua própria linguagem – a fotografia – empregada por artistas conceitualistas vivendo sob regimes militares durante os anos 1970 e 80; as possibilidades de leituras desta série como sendo elas um ato documental urbano de Barcelona; as fotografias como memória da cidade; a expressão poética da condição de viajante da artista; e sobre a indissociação entre documento histórico e afetivo.